

Atividades Econômicas, Geração de Emprego e Análise do Potencial de Desenvolvimento do Município de Campo Bom/RS

Alexandre Aloys Matte Junior

Mestre em Desenvolvimento Regional pelas Faculdades Integradas de Taquara Taquara. Aluno do curso de Especialização em Tic-Edu - FURG
E-mail: alexandrejr1408@gmail.com

Franciele Berti

Mestre em Desenvolvimento Regional pelas Faculdades Integradas de Taquara.
E-mail: francieleberti@hotmail.com

Darlã de Alves

Mestre em Desenvolvimento Regional pelas Faculdades Integradas de Taquara.
E-mail: darlancb@hotmail.com

Marcos Paulo Dhein Griebeler

Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Professor dos cursos de Administração e Mestrado em Desenvolvimento Regional nas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).
E-mail: marcosdhein@faccat.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar possíveis cadeias que tenham potencial de constituir opção de diversificação produtiva ao município de Campo Bom/RS. Para tanto, foram utilizados dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), da pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM) e Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), sendo que, para sua análise, utilizou-se a medida de especialização regional de Quocientes Locacionais (QLs), visando identificar as cadeias mais representativas do município. O estudo também buscou fazer uma análise dessas atividades destacando a importância de cada uma delas, levantando as potencialidades e possíveis fragilidades com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do município em nível regional. O estudo apresenta, ainda, uma breve revisão bibliográfica sobre os temas ligados à especialização e diversificação produtiva. Após a realização da pesquisa, pode-se concluir que a cadeia coureiro-calçadista, apesar de baixas e fechamento de indústrias nos últimos anos, ainda é a que mais emprega e gera renda aos cidadãos de Campo Bom. Após análise, a diversificação produtiva torna-se viável também através de outras atividades, como a cadeia de têxteis. Dessa forma, sugere-se que os esforços sejam voltados à potencialização da atividade mais especializada, ou seja, a coureiro-calçadista, podendo-se complementar a atuação da cadeia através da diversificação à produção de bolsas e acessórios, como cintos e carteiras, aproveitando a estrutura, especialização da mão de obra e logística já existentes.

Palavras-chave: Cadeias. Diversificação produtiva. Especialização. Quocientes Locacionais.

Abstract: *This paper aims to identify possible chains that have the potential to constitute a productive diversification option to the city of Campo Bom/RS. For this purpose, data from the Annual Social Information Relation (RAIS), the Municipal Agricultural Production (PAM) Municipal Livestock (PPM) were used. The regional specialization measure of Locational*

Quotients (QLs) was used to analyze the most representative chains of the municipality. The study also sought to make an analysis of these activities highlighting the importance of each one of them, raising potentialities and possible fragilities with the objective of contributing to the development of the municipality at a regional level. The study also presents a brief bibliographical review on the themes related to specialization and productive diversification. After conducting the research, it can be concluded that the leather-footwear chain, despite the low and closing of industries in recent years, is still the one that most employs and generates income for the citizens of Campo Bom. After analysis, productive diversification is feasible also through other activities, such as the textile chain. In this way, it is suggested that the efforts be directed towards the enhancement of the more specialized activity, the leather-footwear, and it may complement the performance of the chain through diversification, producing handbags and accessories, such as belts and wallets, better using the existing structure, labor expertise and logistics.

Keywords: *Chains. Productive diversification. Specialization. Locational Quotients.*

Introdução

O município de Campo Bom/RS tem sua economia baseada essencialmente na indústria calçadista, onde conta com grandes expoentes do setor, sendo a maior parcela de renda e empregos da população concentrado em sua cadeia produtiva; tal fato justifica a influência direta do calçado na existência de outras atividades diversificadas menores, como indústrias de pequeno e médio porte e comércios. Entretanto, com as dificuldades enfrentadas pelo setor nos últimos anos, decorrentes principalmente em virtude da política monetária brasileira e valorização da moeda, muitas empresas da região do Vale dos Sinos, onde se localiza Campo Bom, foram obrigadas a encerrarem sua produção. A valorização do Real acaba por impactar de forma negativa o campo das exportações, o que se torna determinante para o fortalecimento da indústria calçadista no município e região.

Dentro desse panorama, em uma região com predominância da atividade industrial calçadista, a concorrência, o fechamento de fábricas e aumento do índice de desemprego acaba desacelerando a economia local e influenciando diretamente seu nível de desenvolvimento e expressiva perda de participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul (CALANDRO; CAMPOS, 2013). Assim, tornam-se necessários estudos sobre as possibilidades de diversificação produtiva para o município de Campo Bom/RS.

Nesse contexto, a diversificação produtiva constitui-se como uma estratégia importante, sendo que, para algumas regiões e organizações, constitui-se, além de uma oportunidade de crescimento, uma condição de sobrevivência. O aproveitamento de recursos endógenos merece

atenção especial, mantendo-se as bases produtivas em que há especialização, mas abraçando novas cadeias, com o intuito de diminuir os riscos provenientes de uma cadeia produtiva única, como os problemas de sazonalidade e crises. Através da ampliação da diversidade produtiva, geram-se possibilidades de renda que, por sua vez, ampliam o acesso aos meios de subsistência e, conseqüentemente, melhoria no padrão de vida das famílias e das regiões alvo das iniciativas (PENROSE, 1979; BREITBACH, 2007; RATHMANN *et al.*, 2008).

Nesse estudo, privilegia-se a análise de opções de diversificação que possam utilizar como base a especialização já existente. Dessa forma, este artigo tem como objetivo identificar possíveis cadeias que tenham potencial de constituir opção de diversificação produtiva ao município de Campo Bom/ RS, além da cadeia coureiro-calçadista, que já está se encontra fixada e concentrando a maior parte de empregos do município, averiguando quais cadeias tem mais chance de crescerem com poucos investimentos, aproveitando estruturas e qualificação já existentes no território. O estudo também busca fazer uma análise dessas atividades destacando a importância de cada uma delas de forma sintetizada e hierarquizada, apontando suas potencialidades e possíveis fragilidades, objetivando a contribuição em relação à continuidade de estudos sobre desenvolvimento regional no Vale dos Sinos. Para tanto, se utilizará o método dos Quocientes Locacionais.

Para tanto, foram utilizados dados fornecidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2015. No que tange as atividades agropecuárias, estas foram identificadas com base na Produção Agrícola Municipal (PAM) e Pesquisa Pecuária Municipal (PPM). Para fins de análise, utilizou-se a medida de especialização Quociente Locacional (QLs), sugerida por Paiva (2010), visando identificar as cadeias mais representativas do município.

Além disso, para este estudo de natureza quantitativo e qualitativo, o procedimento metodológico compreendeu revisão bibliográfica, buscando aprofundar o indicador quociente locacional e diversificação produtiva e observação assistemática (MARKONI e LAKATOS, 2017) no recorte espacial.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a seção dois traz os conceitos sobre Quociente Locacional e parâmetros empregados neste trabalho, a seção três apresenta uma breve revisão bibliográfica sobre os conceitos de diversificação produtiva, necessários para embasamento deste estudo, a seção quatro traz a caracterização do município de Campo Bom e a região onde está inserida. Já a seção cinco, apresenta os resultados obtidos através das análises

realizadas e, por fim, apresentam-se as conclusões obtidas após o desenvolvimento da pesquisa. A seguir será apresentado o Quociente Locacional, ferramenta utilizada como apoio para a estruturação do presente artigo.

Quociente Locacional (QL)

A metodologia utilizada para calcular os dados desse estudo será baseada nos Quocientes Locacionais. A análise do Quociente Locacional tem sido importante para os estudos ligados ao Desenvolvimento Regional, verificando o território e processos de aglomerações a fim de avaliar se estas apresentam especialização ou diversificação de atividades produtivas (LIMA; ESPERIDIÃO, 2014). O Quociente locacional busca expressar a importância comparativa de um segmento produtivo para uma região confrontado à microrregião na qual está inserida, traduzindo “quantas vezes mais” (ou menos) uma região se dedica a uma determinada atividade, o quão importante ela é para essa região, se comparada ao conjunto das regiões que compõem a região de referência (PAIVA, 2006). Crocco *et al.* (2006) afirmam que o objetivo do QL é comparar duas estruturas setoriais- espaciais, sendo a razão entre duas estruturas econômicas, onde, no numerador, têm-se a “economia” de estudo e no denominador uma “economia de referência”, citando a fórmula de cálculo conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Fórmula de cálculo QL

$$QL = \frac{\frac{E_j^i}{E_j}}{\frac{E_{BR}^i}{E_{BR}}}$$

onde: E_j^i = Emprego da atividade industrial i na região j ;
 E_j = Emprego industrial total na região j ;
 E_{BR}^i = Emprego da atividade industrial i no Brasil;
 E_{BR} = Emprego industrial Total no Brasil.

Fonte: adaptado de Crocco *et al.* (2006)

Paiva (2006) cita que o QL é afetado por variáveis que podem sobredimensioná-lo ou subdimensioná-lo, como a) a expressão relativa do segmento produtivo considerado na

macrorregião de referência; b) a maior ou menor heterogeneidade econômica das regiões que são objeto de comparação e c) a variável eleita como base para o cálculo dos QIs, recomendando que as comparações sejam feitas entre segmentos e regiões minimamente homogêneas em termos de dimensão e expressão econômica e que a variável escolhida para o cálculo dos QIs seja aquela com menor possibilidade de viesar os resultados. Segundo Crocco *et al.* (2006) deve-se ter cautela ao utilizar os QIs, pois, dependendo das características do território objeto de análise, tomar a nação como economia de referência é o mais adequado, porém, no caso do Brasil, caracterizado por profundas disparidades e diferenças regionais, a especialização pode não ficar evidente ou o QL subvalorizar a importância de certos setores em regiões com estrutura produtiva diversificada. Em determinados casos, a economia dos Estados da Federação ou das grandes regiões nacionais serve como referência adequada para avaliar se uma determinada atividade está voltada ao mercado interno ou à exportação.

Esta medida permite confrontar a participação relativa de um determinado segmento ou cadeia produtiva na economia de um território com a participação deste em uma macrorregião que englobe a primeira. Neste estudo, utilizou-se a medida de porcentagem de empregos gerados no segmento comparada com o conjunto de empregos total do território, analisando-se a relação de empregos nas cadeias produtivas de Campo Bom comparando-os aos mesmos segmentos no Estado do Rio Grande do Sul, que será a economia de referência. Tais informações foram obtidas a partir de dados secundários da RAIS (2015) e dos estudos de Produção Agrícola Municipal (PAM) e Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) referentes a 2013. O cálculo dos indicadores de QL seguem a fórmula: $[(\text{trabalhadores na atividade } x \text{ no município}) / (\text{total de trabalhadores urbanos no município})] / [(\text{trabalhadores na atividade } x \text{ no RS}) / (\text{total de trabalhadores urbanos no RS})]$.

Após a identificação e classificação dos QIs e cadeias em atividades propulsivas e reflexas, foram considerados os valores superiores a 1 (um) como significativos, demonstrando especialização deste segmento no município. Entretanto, QIs com valores inferiores a um também foram considerados quando identificado número superior a 100 trabalhadores ocupados no segmento.

Realizada a identificação das cadeias produtivas, as atividades foram hierarquizadas, visando identificar as que apresentam maior capacidade de promover o desenvolvimento econômico para Campo Bom. Observa-se ainda que a variável número de empregado foi usada para os setores da indústria e serviços. Porém, para o setor da agricultura em função da

dificuldade de identificarem-se os empregados de cada segmento foi utilizada a variável do Valor Bruto Adicionado (VAB) da produção agrícola de cada segmento calculados para a região em relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB) do mesmo segmento agrícola do estado.

Diversificação produtiva

A importância da especialização produtiva para o desenvolvimento regional é citada por Paiva (2006), frisando os trabalhos de Adam Smith que preconizam a especialização de uma região em um ou mais segmentos produtivos como condição necessária de desenvolvimento, envolvendo vantagens em relação a produtividade em virtude de maior escala de produção, além do reconhecimento de que a troca entre comunidades especializadas em mercadorias distintas é benéfica a ambas.

Porém, nesse contexto, também se apresenta a estratégia de diversificação produtiva como importante matéria de estudo, objetivando avaliar sua relação às decisões tomadas em diversos âmbitos e setores, tanto por empresas do ramo industrial, como pelo setor de agropecuária e planejamento voltado ao desenvolvimento regional. As estratégias de diversificação implicam mudanças profundas nas organizações, o que pode ser transmitido ao conceito regional, expandindo-se a novos mercados e cadeias distintas de sua área original de especialização. Enfrentando limites à expansão, torna-se necessária a diversificação e entrada em mercados distintos (MIELE *et al.*, 2011). Sambuichi *et al.* (2014) afirmam que a diversificação produtiva pode apresentar efeitos benéficos sobre o desenvolvimento regional, relacionando estudo que “mostrou evidências que apontam para os efeitos positivos sobre a formação de capital humano e a diversificação industrial como causas do aumento de renda” (p. 68, 2014). Assim, muitos desses efeitos benéficos, são externos ao processo produtivo, o que acaba gerando benefícios não somente aos agentes envolvidos nele, mas a toda a sociedade.

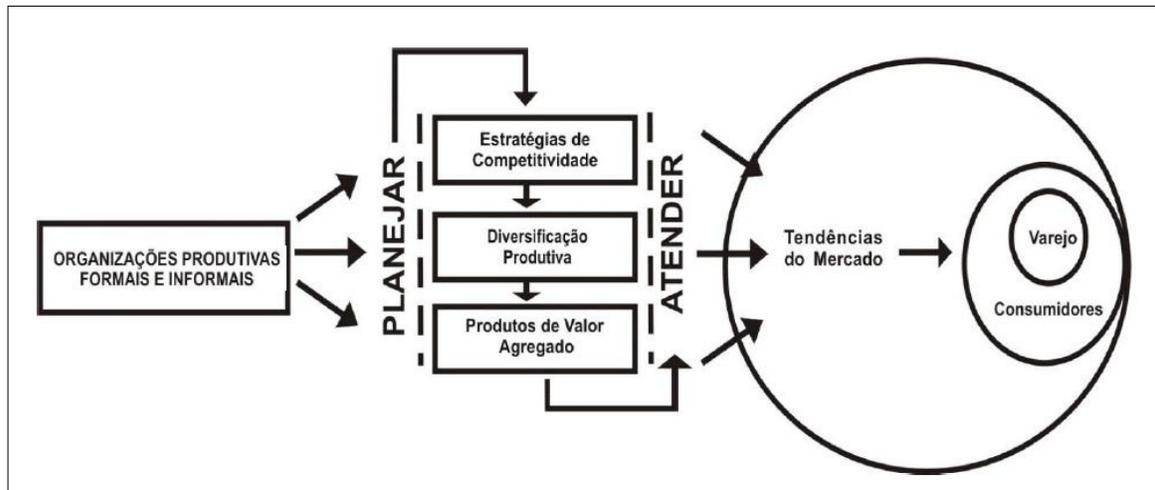
Uma região diversificada oportuniza que ramos com melhor desempenho substituam aqueles que passam por dificuldades. O desemprego em um setor pode significar em absorção dessa mão de obra por outro, mantendo-se o dinamismo da região diversificada, mesmo que não em níveis tão elevados quanto as regiões especializadas. Esse dinamismo pode ser caracterizado por sua base em aproveitamento de recursos locais, onde, com o decorrer do tempo, é capaz de gerar outras alternativas frente às adversidades do mercado, sem ver suas bases de sustentação

ameaçadas (BREITBACH, 2007). Gianezini *et al.* (2013) citam em sua pesquisa a organização de determinada região que, experimentando respectivamente momentos de prosperidade e de estagnação econômica, apostou em estratégias locais visando o desenvolvimento baseado na introdução de estruturas produtivas diversificadas, buscando sua reorganização produtiva.

Outro conceito que pode ser aplicado tanto às organizações, de uma forma geral, como unidades regionais, é o definido por Porter (1989), onde afirma que a melhor diversificação é a que reforça os pontos fortes já existentes e cria a base pra novos, através de outras atividades. A diversificação é um meio de ampliar o estoque de qualificações, expandindo o perímetro das atividades de valor das quais a entidade participa. Dessa forma, as estratégias de diversificação se correlacionam ao conceito de resiliência regional, sendo caracterizada como a capacidade de um sistema absorver perturbações e se reorganizar, experimentando o sucesso econômico que seja socialmente inclusivo, sendo, de igual forma, sustentável. Exterckoter e Niederle (2012), a estabilidade de um sistema é representada por sua capacidade de resistir a um impacto ou perturbação sem ser alterado, e sua resiliência, que consiste no poder de se reestruturar e voltar a funcionar após ser alterado por uma perturbação. (SAMBUICHI, 2014)

Gianezini *et al.* (2013) citam a importância de outras atividades na matriz produtiva de uma região, incluindo, no próprio planejamento das empresas, estratégias de competitividade que visem a diversificação e agregação de valor aos produtos provenientes dessa localidade. Nesse sentido, o acompanhamento das tendências de mercado e consumidor são fundamentais e acabam por moldar a estratégia competitiva desenvolvida pela empresa ou região. Conforme Penrose (1979), quando as firmas, e nesse caso as colocações podem se referir a uma região, não dispõem de qualquer vantagem especial que facilite sua entrada em novos campos, deve-se optar pela busca de áreas onde a entrada seja fácil e não sejam requeridas habilidades especiais, mesmo quando a tecnologia e os mercados não se relacionarem completamente às suas atividades básicas já estabelecidas. A Figura 2, adaptada de Gianezini *et al.* (2013) apresenta um esquema de como se organiza e o que leva uma região e suas organizações a buscarem a diversificação produtiva, passando por etapas como o planejamento e atendimento a demandas do mercado.

Figura 2 – Esquema de diversificação



Fonte: adaptado de Gianezini *et al.* (2013)

Gianezini *et al.* (2013) citam que são poucos indivíduos que mantêm suas fontes de renda em uma única origem, onde a diversificação pode ser classificada como primária, relacionados à redução de riscos, reações a crises e demais custos elevados de transação, e secundários, relacionados às estratégias competitivas ligadas a implantação de tecnologias inovadoras, industrialização da produção e desenvolvimento de habilidades humanas.

Empresas abertas buscam constantemente novas oportunidades e mercados, produtos e serviços onde sua diferenciação possa ser efetivamente utilizada, fazendo da diversificação uma experiência de aprendizado, tornando-se importante as empresas considerarem adequadamente suas estratégias, o que resultará em satisfação quanto ao faturamento e posicionamento de mercado (RUI *et al.*, 2011). Além disso, para determinadas organizações produtivas, a diversificação constitui-se, além de uma oportunidade de crescimento, uma condição de sobrevivência, atuando em segmentos, por vezes, completamente diferentes da sua especialização inicial (PENROSE, 1979).

O incentivo à diversificação por parte do governo também se torna importante propulsor a essa estratégia. Com o objetivo de diminuir desigualdades econômicas, sociais e regionais, diversos setores governamentais elaboram estratégias de desenvolvimento que contribuam para a minimização destes problemas, atuando através do aproveitamento das vocações regionais e da produção em cadeias diferenciadas. (RATHMANN *et al.*, 2008). Além disso, o impacto regional promovido pela diversificação pode ser mais amplo se houver um compromisso dos municípios e

empresas em relação a divulgação e fomento dessas atividades diversificadas realizadas (GIANEZINI *et al.*, 2013)

No âmbito rural, a diversificação produtiva pode ser enaltecida, especialmente nas propriedades em que predomina a agricultura familiar, proporcionando a reprodução social dos agricultores, e, por consequência, o desenvolvimento rural, ampliando os portfólios de entrada de renda. Além disso, a diversificação promove a redução da dependência e vulnerabilidade, o aumento da qualidade de vida e o aumento da competitividade intersetorial dos agricultores e de suas atividades (EXTERCKOTER, NIERDELE, 2012; GIANEZINI *et al.*, 2013). Também, com a estratégia de diversificação aplicada ao meio rural, obtém-se a redução da sazonalidade sobre a renda das unidades produtivas, em especial as de base familiar (RATHMANN *et al.*, 2008).

Conforme Exterckoter e Niederle (2012), a estratégia de diversificação das atividades ocupacionais, bem como das rendas, representa proteção às famílias, onde, à medida que diversificam suas opções de trabalho, adquirem maior estabilidade. Através da ampliação da diversidade produtiva, geram-se possibilidades de renda que, por sua vez, ampliarão acesso a meios de subsistência e, conseqüentemente, ações positivas relacionadas a melhoria no padrão de vida das famílias e das regiões alvo das iniciativas (RATHMANN *et al.*, 2008). Além de apresentar benefícios econômicos e sociais, apresenta importantes benefícios ambientais, fundamentais quando se tratando da sustentabilidade do desenvolvimento rural a longo prazo (SAMBUICHI *et al.*, 2014). Isso se torna fundamental porque, em países como o Brasil onde a produção industrial é bastante concentrada, a população depende da agricultura, sendo o dinamismo desse setor vital para a subsistência das famílias produtoras e para a geração de alimentos que permitam a reprodução da força de trabalho na indústria (RATHMANN *et al.*, 2008). Porém, o conceito de coexistência de culturas predomina de igual forma no meio rural. Rathmann *et al.* (2008) citam a importância da diversificação produtiva coexistir com a cultura original da área, ou seja, não se deve substituir completamente uma produção pela outra, mas transformar a nova cadeia em complemento para a renda, o que faz com que o produtor não perca a identidade com a atividade produtiva tradicional.

O setor de calçados: considerações importantes

O mercado mundial calçadista é extremamente competitivo, em grande parte devido aos baixos custos de produção conquistados pelos países asiáticos, o que acaba refletindo diretamente nas estratégias de internacionalização das empresas brasileiras. Primando por características como conforto, beleza e confiabilidade, o calçado brasileiro tem ampla aceitação em todo mundo, deixando de competir no quesito preço, fator amplamente explorado pelos produtos asiáticos. Em uma perspectiva global, vemos que, conforme dados apresentados pela APICCAPS - Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos - (2016) em seu anuário com dados referentes a 2011, a produção mundial de calçados é amplamente dominada pela China, seguida de longe por outros países, notando-se a predominância do mercado asiático, mas ainda com uma forte representação brasileira, em terceiro lugar, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – 10 Maiores Produtores de Calçados no Mundo

PAÍS	PRODUÇÃO (EM MILHÕES DE PARES)	PARTICIPAÇÃO MUNDIAL (%)
China	12.887	60,5
Índia	2.209	10,4
Brasil	819	3,8
Vietnã	804	3,8
Indonésia	700	3,3
Paquistão	298	1,4
Bangladesh	276	1,3
México	253	1,2
Tailândia	244	1,2
Itália	207	1

Fonte: Adaptado de APICCAPS (2016).

No mesmo estudo apresentado pela APICCAPS, a relação de mercados que mais consomem calçados no mundo conta novamente com a China em primeiro lugar, com um consumo estimado em 15,9% do total de consumo mundial. O Brasil é o quarto maior consumidor de calçados, totalizando 740 milhões de pares, demonstrando a importância do mercado calçadista para a economia brasileira. O Brasil também se caracteriza como um grande exportador de calçados a nível mundial, além de ser o maior exportador desse tipo de produto de

toda a América Latina, tendo um volume de 129 milhões de calçados no ano de 2014, o equivalente a 70% do total exportado no continente sul-americano. O principal destino dos calçados brasileiros é o mercado dos Estados Unidos, para onde foram cerca de 12 milhões de pares de calçados, totalizando US\$ 191,9 milhões em 2015, segundo a Abicalçados (2016). A entidade também aponta, dentro desse panorama, o Rio Grande do Sul como o maior exportador de calçados de nosso País, totalizando US\$ 370 milhões e aproximadamente 20,5 milhões de pares. Conforme a Tabela 2 pode-se averiguar a representatividade dos cinco principais Estados brasileiros exportadores de calçados.

Tabela 2 – 5 Maiores Estados Exportadores de Calçados do Brasil

Estado	US\$ (milhões)	Nº de Pares (milhões)	% US\$ participação sobre o total
Rio Grande do Sul	370	20,5	38,5
Ceará	263	50,7	27,4
São Paulo	122,6	10	12,8
Paraíba	88,4	26,5	9,2
Bahia	38,6	5,3	4
BRASIL	960,4	124,1	

Fonte: Adaptado de Abicalçados (2016)

Tabela 3 – Expoentes do Volume de Empregos e Estabelecimentos Produtivos do setor calçadista no Brasil

Estado	Postos de trabalho (mil)	Estabelecimentos
Rio Grande do Sul	95,1	2720
Ceará	54,8	306
São Paulo	42,4	2403
Minas Gerais	28,7	1225
Bahia	24,8	110
BRASIL	283,1	7753

Fonte: Adaptado de Abicalçados (2016)

O volume de postos de trabalho e número de estabelecimentos também deve ser frisado, onde, como demonstra a Tabela 3, o Rio Grande do Sul concentra o maior volume de empregos e estabelecimentos produtivos do setor calçadista, o que atesta a importância do segmento para a economia do Estado.

O município de Campo Bom

O município de Campo Bom, localizado no Vale dos Sinos, pertencente à microrregião Porto Alegre, iniciou sua “história” em 1824 com a chegada dos colonos alemães ao Rio Grande do Sul. Neste período de colonização, se desenvolveram as principais atividades na agricultura de subsistência que se estendeu até 1926 (LANG, 1996).

Com a imigração alemã, floresceu no atual município de Campo Bom uma vida comunal, característica da convivência europeia desses imigrantes. A comunidade se organizava em torno de suas escolas, igrejas, capelas, casas comerciais, instalações artesanais, sociedades, associações, clubes e elementos que polarizavam a vida e as relações humanas e sociais (LANG, 1996).

Os imigrantes trouxeram para Campo Bom um nível religioso e uma vida religiosa intensa, tanto do lado protestante quanto do católico. Como em toda região de colonização alemã, também a educação e a escola foram desde o princípio uma das maiores preocupações. Tendo em seu processo histórico de formação a marca da colonização alemã, cultiva-a, até os dias atuais. Observa-se, quase que uma total invisibilidade dos demais grupos na formação do município, que se afirma, como um município de origem germânica – em razão de sua ligação com o antigo município-sede, que é São Leopoldo, e do qual Campo Bom se emancipou no ano de 1959.

Tabela 4 – Perfil Socioeconômico do município de Campo Bom

Área (2015)	60,5 km ²
População total (2015)	64.392 habitantes
Densidade Demográfica (2013)	1.013,3 hab/km ²
Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010)	3,18%
Expectativa de vida ao nascer (2010)	76,11 anos
Coefficiente de mortalidade infantil (2013)	7,40 por mil nascidos vivos
PIB (2014)	R\$ 2.334.484
PIB per capita (2014)	R\$ 36.609,59
Exportações totais (2014)	U\$ FOB 70.825.52

Fonte: Adaptado FEE (2015)

As indústrias predominantes em Campo Bom são caracterizadas, conforme site do município, como a de olarias e o calçado, este último responsável pela maior parte da economia de Campo Bom, embora no final da década de 1990 tenham ocorrido iniciativas ligadas à

diversificação produtiva no município. A Tabela 4 mostra, segundo os dados da Fundação de Economia e Estatística - FEE (2015), o perfil socioeconômico do município de Campo Bom/RS.

Na sequência, analisa-se a estrutura atual do mercado de trabalho de Campo Bom, apresentando a hierarquização das cadeias produtivas.

Avaliação de QLS do município de Campo Bom

Utilizando o método de Quocientes Locacionais (QLs), foi possível organizar a Tabela 5, que demonstra o volume de emprego gerado pelas principais cadeias das atividades desenvolvidas no município de Campo Bom em relação ao Rio Grande do Sul.

Tabela 5 – Cadeias com volume de emprego representativo

Cadeia	Nº empregados
Coureiro Calçadista	6238
Construção Civil	1525
Têxtil	1138
Fabricação de colchões	518
Indústria Vidreira	188
Olarias e Cerâmicas	77

Fonte: adaptado de RAIS (2015)

De igual forma, para análise da produção agropecuária, analisou-se a Produção Agrícola Municipal (PAM) e Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), desenvolvendo-se a Tabela 6, que apresenta os 15 maiores QLS.

Tabela 6 – 15 maiores QLS – base PAM e PPM

VBP / Cabeças	QL
Manga	112,928
Limão	29,987
Cana-de-açúcar	22,232
Mel de abelha	18,124
Caqui	17,93
Ovos de codorna	12,575
Codornas	10,383
Equino	9,648
Tangerina	9,495
Laranja	8,431
Mandioca	7,884

Tomate	6,493
Caprino	6,183
Batata-doce	4,506
Melão	4,416

Fonte: dados Sidra (2013)

Como cadeia predominante em Campo Bom, ainda impera a Coureiro-calçadista, o que foi possível averiguar após a análise dos QLS. O município apresenta grande especialização no setor, que ainda gera 6238 empregos diretos, o que representa aproximadamente 10% da população de Campo Bom. Por ser uma cadeia que, por tradição, gera grande quantidade de empregos, em vista das atividades serem praticamente artesanais em alguns modelos de confecção, têm importância para o desenvolvimento do município e região. A cadeia é ampla, sendo constituída pelas indústrias fabricantes de calçados, fabricantes de componentes (como metais, caixas para acondicionamento, couro, têxteis e produtos químicos), agentes de comércio, entre outros, gerando um importante encadeamento para as atividades produtivas do couro e do calçado. A maioria da produção é destinada a exportação dos produtos a outras regiões do Brasil e outros países, gerando a entrada de divisas para o município.

Como forma de diversificar a produção da cadeia coureiro-calçadista, o mercado de bolsas e artefatos como carteiras e cintos poderia ser melhor explorada, uma vez que o maquinário e mão-de-obra necessários para sua confecção são muito semelhantes. Dessa forma, os investimentos para diversificação e complemento de produção seriam pequenos, aproveitando-se, além da estrutura produtiva, a própria estrutura logística disponível, o que torna ainda mais atrativa a opção.

Também, o município apresenta especialização na cadeia de Têxteis, contando com 1138 trabalhadores, porém, muito de sua produção se destina ao suprimento da cadeia coureiro-calçadista e colchões, mas por ser uma indústria solidificada, há possibilidades de ampliar sua atuação e gama de produtos, atingindo outros mercados e diversificando sua própria produção. A atuação das indústrias têxteis poderia ser diversificada, atuando na confecção até mesmo de roupas e incrementos no mercado da moda, descentralizando do mercado calçadista, onde se focam basicamente na produção de forração e cabedais para estes produtos. Mais uma vez, apresenta-se uma opção onde a estrutura presente, especializada na confecção de calçados, bem como o viés logístico, poderia ser aproveitado em outra forma de negócio, focando na confecção de roupas e ampliando o portfólio das indústrias têxteis.

A cadeia de atividades voltadas à Construção Civil também possuem grande volume de empregados, cerca de 1525 trabalhadores, mas as suas atividades são voltadas à diferentes funções, sendo difícil avaliar sua possibilidade de gerar volume de desenvolvimento ao município.

Como possibilidade de diversificação produtiva, apresenta-se a cadeia ligada a indústria vidreira, que, após análise do Quociente Locacional, apresentou índice de especialização de 133,276 em relação ao RS, colaborando com a geração de 188 empregos. Porém, frisa-se que, apesar do alto índice de especialização, o setor é representado por uma empresa, fabricante de garrafas e embalagens de vidro, não havendo cadeia e encadeamento de atividades produtivas, uma vez que os insumos empregados na sua fabricação são importados.

O mesmo ocorre com as cadeias de Olaria e Cerâmicas e Fabricação de Colchões, representadas por uma indústria cada, responsáveis por gerar 77 e 518 postos de trabalho cada. Os segmentos apresentam altos índices de especialização, em torno de 16,43 e 66,45 em relação ao Rio Grande do Sul, mas como no caso anterior, a falta de solidez da cadeia representa dificuldades ao se estabelecer essa atividade como possibilidade de diversificação produtiva, por serem representadas por empresas únicas voltadas à sua produção.

Falando-se em produção agropecuária no município, após análise da PAM e PPM, identificou-se como possibilidade de diversificação a cadeia composta por Codornas e Ovos de Codorna, que possui especialização de 12,58 e 10,38, respectivamente, quando confrontada com o RS. Tais atividades necessitam maior aprofundamento para que seja possível avaliar o potencial de desenvolvimento de granjas e incrementos nesse segmento.

A produção de mangas também se mostrou uma forma de especialização, com QL de 112,93, mas não se configura como opção em virtude de deficiência no encadeamento e geração de emprego para o município, uma vez que, após pesquisas sobre Campo Bom, não se encontra histórico sobre a produção ligada a fruticultura.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo identificar possíveis cadeias que tenham potencial de constituir opção de diversificação produtiva ao município de Campo Bom, além da cadeia coureiro-calçadista, que já esta se encontra fixada e concentrando a maior parte de empregos do município, onde, também, buscou-se fazer uma análise dessas atividades destacando a

importância de cada uma delas de forma sintetizada e hierarquizada, apontando suas potencialidades e possíveis fragilidades, objetivando a contribuição em relação à continuidade de estudos sobre desenvolvimento regional no Vale dos Sinos, valendo-se, para tanto, da utilização do método dos Quocientes Locacionais (QLs).

Após a análise dos QLs, evidenciou-se a predominância das atividades ligadas à cadeia coureiro-calçadista, que concentra aproximadamente 6238 dos empregos do município de Campo Bom, refletindo em uma especialização alta em relação ao Rio Grande do Sul. Apesar do setor calçadista estar passando por dificuldades, ainda representa um diferencial grande à balança comercial gaúcha, grande expoente nacional do setor, e o mesmo pode ser avaliado em Campo Bom, onde, apesar do fechamento de grandes indústrias calçadistas e fabricantes de componentes, o segmento ainda tem destaque e é fundamental ao desenvolvimento do município e região. Como forma de complementar sua produção, diversificando a atuação e aproveitando os recursos existentes, como mão de obra e logística, os segmentos de bolsas e acessórios, como carteiras e cintos, poderia ser explorado, uma vez que o maquinário e especialização necessários são extremamente semelhantes.

Frisa-se também a especialização na cadeia de Têxteis no município de Campo Bom, mas, apesar de existir essa indústria e uma concentração considerável de trabalhadores, muito de sua produção destina-se ao suprimento de necessidades da cadeia Coureiro-calçadista. Aproveitando a estrutura existente, especializada na produção industrial, a diversificação para outros ramos, como produção de roupas, torna-se uma realidade, ainda mais se aproveitada a estrutura logística já organizada para a distribuição e entrega de calçados.

Por outra via, como opção de complemento e diversificação de produção, procurando outros segmentos além do couro e do calçado, evidenciaram-se as indústrias fabricação de colchões e olarias e cerâmicas, que reúnem um grande contingente de trabalhadores e empresas de grande porte no município, mas constituem-se em cadeias frágeis, sem a presença de uma estrutura que possa impactá-las e proporcionar ligações com outras indústrias.

Na agropecuária, como possibilidade de diversificação, avaliou-se a criação de Codornas e Ovos de Codorna, que apresentam alta especialização, mas, por ser um município basicamente urbano e industrial, possivelmente as atividades ligadas à indústria manufatureira possam gerar melhores resultados quando se falando em desenvolvimento regional.

Pode-se concluir e, através disso, sugerir, que os esforços devem ser relacionados ao desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que primem pelo auxílio à cadeia Coureiro-calçadista, obviamente, não se esquecendo do amparo às demais cadeias, uma vez que os princípios da diversificação preconizam a manutenção da cultura originária do território, mas proporcionando o desenvolvimento de outras atividades que sirvam de complemento e possam se caracterizar como fonte de renda. Pelos QLS apresentados e, conseqüentemente, grau de especialização que ficou evidente, a cadeia com maior volume de empregos e geradora de renda às famílias do município deve ser potencializada.

Referências

ABICALÇADOS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. *Relatório Setorial – indústria de calçados 2016*. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0Bwij5ZDRk_9RY2RHVEo2em80a1k/view> . Acesso em 13 dez 2016.

APICCAPS – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE CALÇADO, COMPONENTES, ARTIGOS DE PELE E SEUS SUCEDÂNEOS, Disponível em <http://www.apiccaps.pt/c/document_library/get_file?uuid=7d10300e-b8e0-40ae-b9be-246e4327714c&groupId=10136>. Acesso em: 19 set 2016

BREITBACH, A. C. M. A diversificação industrial como fator de crescimento da região de Caxias do Sul. *Análise*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 22-35, jan/jun. 2007. Disponível em <>. Acesso em: 24 out. 2016

CALANDRO, M. L.; CAMPOS, S. H.. Arrranjo Produtivo Local calçadista SinosParanhana. Relatório I. Porto Alegre: FEE, 2013. Relatório do Projeto Estudo de Aglomerações Industriais e Agroindustriais no RS. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/publicacoes/relatorios/>>. Acesso em 09 set 2016.

CROCCO, M. A; Galinari, R.; SANTOS, F.; LEMOS, M.B; SIMÕES, R. Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 16(2), p. 211-241, mai-ago. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/neco/v16n2/01.pdf>>. Acesso em 13 dez. 2016.

EXTERCKOTER, R. K., NIEDERLE, S. L. A importância da diversificação produtiva para a reprodução social da agricultura familiar: o oeste catarinense. *Anais do XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária*. Uberlândia/MG, 15 a 19 de outubro de 2012. Disponível em <http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1209_1.pdf>. Acesso em 24 out. 2016.

GIANEZINI, M.; SALDIA, R.; LEITE, R.C.; WINCK, C. A. Diversificação produtiva e estratégias competitivas para o desenvolvimento regional: um estudo na Quarta Colônia-RS entre os anos de 2000 e 2010. *Sociedade e Desenvolvimento Rural*, v. 7, n. 4, Nov-2013. Disponível

em <<http://www.inagrodf.com.br/revista/index.php/SDR/article/download/174/144>>. Acesso em 24 out. 2016

LANG, G.. Campo Bom: História e Crônica – 1826/1996. Papuesta. Campo Bom. 1996.

LIMA, J. K.; ESPERIDIÃO, F. Uma análise dos quocientes locacionais das regiões brasileiras nos anos de 1991, 2000 e 2010. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas (UESB), v. 18, p. 175-196, jul-dez. 2014. Disponível em <<http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/view/5798>>. Acesso em 13 dez. 2016.

MIELE, M., WAQUIL, P. D., SCHULTZ, G. Mercados e comercialização de produtos agroindustriais. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda. Multinacionais brasileiras: internacionalização, inovação e estratégia global. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PAIVA, C. A. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. Indicadores Econômicos, Porto Alegre, FEE, v. 34, n.1, p. 89-102, jul. 2006. Disponível em <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/view/1446/1810>>. Acesso em 13 dez. 2016.

PENROSE, E. A economia da diversificação. Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro, 19 (4), p. 7-30, out/dez.1979. Disponível em <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901979000400002.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

PORTER, M. Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 25ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 1989.

RATHMANN, R.; HOFF, D. N.; SANTOS, O.I.B.; PADULA, A.D. Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. RER. Piracicaba, v. 46, n, 2, p. 325-354, abr/jun 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v46n2/v46n2a03.pdf>>. Acesso em 24 out. 2016.

RUI, C.; Lazzarotto, E.; RECHE, R.A.; BARCELLOS, P. Diversificação, vantagem competitiva e bens estratégicos em uma empresa de autopeças. V Encontro de Estudos em Estratégia. Porto Alegre/RS, 15 a 17 de maio de 2011. Disponível em <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2011/2011_3ES185.pdf>. Acesso em 24 out. 2016.

SAMBUICHI, R. H. R.; GALINDO, E.P.; DE OLIVEIRA, A. M. C.; PEREIRA, R. M. A diversificação produtiva como forma de viabilizar o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Brasil. Capítulo 3 in Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília, Ipea, 2014. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/web_bd_vol2.pdf>. Acesso em 24 out. 2016.